

O TRABALHO COM GRUPO COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Dantas Neres Martins¹; Lidianie Assunção de Vasconcelos²; Elizandra Silva de Carvalho³; Amanda Pinho Fernandes⁴

¹Graduando, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Mestrado em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia, Universidade Federal do Pará (UFPA);

³Graduando, UEPA;

⁴Graduando, UEPA

jaqueline170896@gmail.com

Introdução: O trabalho com grupo é um recurso utilizado como ferramenta de empoderamento do paciente na Atenção Primária. Este método parte do pressuposto de que o ser humano é um ente grupal e graças a isto há a possibilidade do desenvolvimento humano biopsicossocial e o constante processo de socialização e aprendizado ao longo da vida (1). Desta forma, esta estratégia em amplo espectro ratifica os princípios do Sistema Único de Saúde, possibilitando ao indivíduo ter acesso ao Sistema de saúde e participar ativamente do processo de Saúde-doença, com a finalidade de interferir neste decurso (3). O trabalho com grupo surge a partir de uma necessidade local da população, envolve planejamento de horário e reunião(s), objetivos específicos (promoção à saúde, prevenção de doenças entre outros) e metodologias participativas apropriadas conforme cada objetivo. A finalidade principal desta ferramenta é proporcionar a aproximação entre os pacientes, e entre estes e os profissionais de Saúde, além de propiciar um espaço de escuta, construção de conhecimento dentro do grupo, envolver e valorizar o paciente e promover neste a autoexpressão e autonomia (1). É importante que os pacientes entendam-se como agentes ativos e transformadores da sua condição biopsicossocial, principalmente quando se trata de pacientes com doenças crônicas com alto índice de mortalidade, como diabetes e hipertensão, em que é indispensável manter o controle da doença, com estilo de vida saudável e equilibrado. Em alguns casos, manter este equilíbrio é desafiador, porém os profissionais de saúde, principalmente a enfermagem precisa estar disposta a acolher o paciente e estar engajado na questão do cuidar e persistir por este mediante estratégias que convençam e propiciem uma maior dedicação e envolvimento do paciente em sua condição clínica (2) (3). E o trabalho com grupo permite essa integração do cliente, já que promove um espaço onde o paciente conversará com outros em igualdade de condição a aquele e o conhecimento será constituído coletivamente (2).

Objetivos: Relatar a experiência de estudantes de Enfermagem sobre o trabalho com grupo em uma ação de Educação em Saúde no programa Hiperdia em um Centro de Saúde e Escola **Descrição da Experiência:** Este relato de experiência provém do estágio curricular obrigatório do componente curricular de Enfermagem Comunitária e ocorreu em um Centro de Saúde e Escola da Região Central de Belém, no programa Hiperdia com pacientes que aguardavam as consultas. Para efetuar esta ação educativa houve planejamento quanto a escolha do público e realização da Educação em saúde por etapas respectivamente: houve conhecimento sobre a estrutura e programas de saúde contidas no Centro de Saúde e Escola; observação e levantamento dos principais problemas de saúde dos usuários. Concomitantemente a estas etapas e disponibilidade de horário dos estagiários foi eleito o programa hiperdia e a abordagem sobre a alimentação para o controle e prevenção diabetes e hipertensão. Posteriormente, os discentes reuniram-se para organizar os materiais e analisar a metodologia que iria ser implantada na ação educativa. Foram confeccionadas placas de verdadeiro e falso e

elaboradas oito afirmações sobre alimentos regionais e a correlação com diabetes e hipertensão. Para a realização da ação educativa, houve uma aproximação entre discentes e o público com a ajuda das docentes, vínculo indispensável para a confiança e diálogo entre ambos a fim de obter um excelente resultado. A ação educativa realizou-se durante a espera da consulta, com o público do programa do hiperdia juntamente com outros pacientes que estavam próximos ao local. Foi organizado o público em uma roda de conversa, explicado como ocorreria a ação e as placas distribuídas. Posteriormente, foram colocadas as afirmações perante o grupo e eles corresponderam com Verdadeiro ou falso e cada um explicitava o porquê da escolha. **Resultados:** Na ação educativa foi nítida a participação do grupo e o envolvimento entre eles, assim como o interesse de participação dos pacientes que percorriam o corredor. Os resultados alcançados foram além do esperado, pois o diálogo tornou-se tão significativo para o público que ultrapassou a abordagem dos alimentos selecionados pelas discentes e alcançou proporções maiores como o estilo de vida e autocuidado no aspecto biopsicossocial. Todos participaram e expuseram suas vivências positivas e negativas com a doença e neste caso, a troca de experiências foi essencial para os pacientes recentemente diagnosticados com diabetes e hipertensão, pois além de receberem informação, obtiveram maior suporte para adaptar-se a doença, baseado nas experiências dos integrantes do grupo. Além disso, no grupo existiam pessoas que tiveram complicações com estas doenças relacionadas ao não controle e ao estilo de vida sedentário. Isto validou o discurso da importância do controle destas doenças e ofereceu mais plausibilidade a esta questão. Houve outras questões levantadas pelo grupo, e construções críticas-reflexivas e uma perceptível disponibilidade para melhora do autocuidado. O trabalho com grupo permitiu também maior conhecimento sobre o público bem como sua cultura, ocorrência importante para que as Unidades de Saúde promovam ações e intervenções específicas de promoção e prevenção eficazes aos quais se enquadrem aos contextos culturais de cada cliente. **Conclusão ou Considerações Finais:** Mediante isto, foi possível demonstrar que o trabalho com grupo é uma estratégia para facilitar e tornar mais eficaz o processo de educação em saúde, e a sua importância no contexto da Atenção primária a fim de possibilitar que o cliente torne-se um agente ativo no seu processo saúde-doença.

Descritores: Enfermagem em saúde comunitária, Educação em Saúde, Atenção primária a Saúde.

Referências:

1. Araújo PR. A prática dos grupos educativos por Enfermeiros na Atenção Primária à Saúde [Mestrado acadêmico]. Minas Gerais: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem; 2014. Disponível em . Acesso em 19 de abr. de 2017;
2. Corrêa AS, Cristina ISC, Escopelli LDC, Lúcia DLCO. A Educação em Saúde com Grupos na Comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção a saúde. Rev. gaúch. enferm. 2005 ago; 26(2): 147-153. Disponível em . Acesso em 19 de abr. de 2017;
3. Ferreira GF. Educação em saúde em grupo: olhar da enfermeira e do usuário [Mestrado acadêmico]. Ceará: Universidade Estadual do Ceará; 2011. Disponível em . Acesso em 20 de abr. de 2017.